



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

JARDIM SENSORIAL DA UFJF, UM ESPAÇO DE TERAPIA E CONSCIENTIZAÇÃO

Paulo Henrique Brasileiro Silvério¹, Samuel Lucas Brasileiro Silvério², Lays Xavier Ferreira Lopes¹, Thaíssa Silva de Andrade¹, Taciane Campos Arthur¹, Íris Batista Gorne¹, Bianca Alves Malvaccini¹, Daniel Sales Pimenta^{1*}

1. Departamento de Botânica, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 36036-330, Brasil. 2. In Bio, Empresa Júnior de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 36570-900, Brasil.

*Correspondência para daniel.pimenta@ufjf.edu.br

Tema/Meio de apresentação: Educação Ambiental/Pôster

O Jardim Sensorial (JS) da Universidade Federal de Juiz de Fora apresenta três canteiros circulares. Sua entrada no leste referencia o sol nascente (fogo), seu oposto oeste corresponde à terra, ao sul o elemento água vem com as chuvas, e ao norte o ar de expansão. Este referencial é baseado no “Opy”, casa de reza Tupi-Guarani. Contém 30 plantas sensoriais distribuídas nestes quadrantes. O trabalho avaliou as sensações e percepções do JS por visitantes adultos (18 a 59 anos) através de questionários semiestruturados respondidos voluntariamente por quem visitava o JS necessariamente pela 1ª vez, a fim de comparar duas formas de visita: visitantes que necessariamente caminhavam calçados e sem venda, não tocando nem cheirando nenhuma planta, denominada forma controle (FC); visitantes que necessariamente realizavam o percurso descalços e de olhos vendados, tateando e cheirando as plantas, denominada forma Jardim Sensorial (FJS). Foram respondidos 474 questionários. Para FJS: 239 (feminino) e 118 (masculino). Para FC: 64 (feminino) e 53 (masculino). Desses, 98% experimentaram este modelo sensorial pela primeira vez. A educação ambiental como destaque de transmissão de conhecimento, seguida de limitações da cegueira/cultura de inclusão, cultura indígena, plantas medicinais, apontam o caráter conscientizador do JS. Ressalta-se a partir desses dados que experiências diretas/concretas com a natureza são consideradas uma forma eficiente de promover atitudes positivas em relação a conservação da biodiversidade. Os sentimentos gerados foram predominantemente positivos, destacando-se Tranquilidade, Bem-estar, Calma e Paz, demonstrando que o JS promove sensibilização e alivia o stress cotidiano provocando relaxamento. A alteração nas formas de percepção geradas na FJS, aumento do tato, olfato, audição e energia, alteração da percepção do tempo e espaço, lembranças provocadas pelo aroma de determinadas plantas, demonstram que a FJS retira o visitante do estado contemplativo cotidiano apresentando ainda caráter provocativo. Essa sensibilização confirma o caráter terapêutico do JS.

Os autores agradecem ao PGEcol (UFJF), PROINFRA (UFJF) e PROEX (UFJF) por fornecer os subsídios para realização do trabalho.